

# O renascer constante de Ângela Borba

03/09/2010

---

Está todo florido o manacá plantado em 1998 nos jardins da Fundação Perseu Abramo em homenagem a Ângela Borba, militante petista, feminista e conselheira da Fundação. Ano a ano, as flores roxas e brancas cobrem os galhos do manacá e parecem mandar um recado, de que os ideais de Ângela estão mais vivos do que nunca.

Do [blog](#) da Fundação Perseu Abramo

Ela foi uma das responsáveis pela introdução do debate sobre a participação das mulheres nas direções partidárias. No artigo “Infinito quebra-cabeça”, Paulo Guimarães, companheiro de Ângela na época de sua morte em 1998, escreveu: “Ângela sempre soube onde pisava. A defesa dos princípios feministas foi fundamental para que no mundo masculino da política tivesse exata noção dos espaços a conquistar. A nós, homens petistas, falta ainda compreender a importância dos valores que companheiras feministas e petistas trouxeram para nossa desenxabida, insípida, dura e por vezes raivosa convivência partidária. Ângela não abria mão nem de seus pontos de vista nem da suavidade e respeito ao ser humano”.

Ângela organizou, juntamente com Nalu Faria e Tatau Godinho, o livro *Mulher e política: Gênero e feminismo no Partido dos Trabalhadores*. É de sua autoria o artigo “Quadros de estatísticas sobre a participação da mulher no processo eleitoral”. O livro foi editado pela FPA em 1998 e está esgotado, mas pode ser baixado gratuitamente na Biblioteca Digital da Fundação Perseu Abramo.

Em 1992, durante o Seminário Internacional sobre Cotas, promovido pelo PT, Ângela e Dulce Pereira entrevistaram três mulheres feministas: Elke Korte, do SPD – Partido Social Democrata da Alemanha, Mariella Gramaglia, do PDS – Partido Democrático da Esquerda (ex-PCI – Partido Comunista Italiano) e Carmem Beramendi, da Frente Ampla do Uruguai.

Na sessão Memória da revista Teoria e Debate (ed. 39, out/nov/dez 1998), estão publicados três artigos que reverenciam Ângela Borba: “Bandeira de estrelas afiadas”, de Graciela Rodríguez e Lígia Dabul; “Rebeldia e integridade”, de Fernanda Carneiro, e “Infinito quebra-cabeça”, de Paulo Guimarães.

Compartilhe nas redes: